

**UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA
FACULDADE DE EDUCAÇÃO FÍSICA
CURSO DE LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO FÍSICA UNIVERSIDADE
ABERTA DO BRASIL – PÓLO DE PIRITIBA-BA
TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO II**

**OS JOGOS E AS BRINCADEIRAS NOS ANOS INICIAIS DO
ENSINO FUNDAMENTAL NA ESCOLA PÚBLICA:
REALIDADE DA PRÁTICA PEDAGÓGICA**

EMIK BARBOSA DE SANTANA

PIRITIBA-BA

2017

**Os Jogos e as Brincadeiras nos Anos Iniciais do Ensino
Fundamental na Escola Pública: Realidade da Prática
Pedagógica**

EMIK BARBOSA DE SANTANA

**Trabalho Monográfico apresentado como
requisito final para aprovação na disciplina
Trabalho de Conclusão de Curso II do Curso
de Licenciatura em Educação Física do
Programa UAB da Universidade de Brasília
– Polo de Piritiba-BA**

ORIENTADOR: OSÉIAS GUIMARÃES DE CASTRO

TERMO DE APROVAÇÃO

EMIK BARBOSA DE SANTANA

Os Jogos e as Brincadeiras nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental na Escola Pública: Realidade da Prática Pedagógica

Trabalho Monográfico apresentado como requisito final para aprovação na disciplina Trabalho de Conclusão de Curso II no Curso de Licenciatura em Educação Física a distância da Universidade de Brasília – Polo Piritiba-BA.

Oséias Guimarães de Castro

Professor Orientador

Professor Examinador

Professor Examinador

CONCEITO FINAL:

PIRITIBA – BA

2017

iii

DEDICATÓRIA

Dedico este trabalho a minha esposa Maiara Rios e a minha mãe Ezinete Barbosa pela compreensão e motivação durante a realização deste trabalho.

AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente a Deus, por ter me concedido forças diante de todas as dificuldades encontradas ao longo desta etapa tão importante para minha vida.

Agradeço especialmente à Universidade de Brasília, que por meio de sua equipe, sempre esteve à disposição, fornecendo o devido suporte, em especial ao tutor presencial Ricardo pela atenção e apoio prestado.

A minha esposa Maiara, pela paciência e compreensão diante das horas dedicadas a este curso, estando sempre ao meu lado nas horas que mais necessitei.

A todos que sempre permaneceram ao meu lado, em especial para minha mãe Ezinete, minha sogra Abigail e meu tio Kaká, que sempre me deram ânimos para prosseguir diante dos momentos de ansiedades.

Ao Professor Oséias Guimarães de Castro, meu orientador, pelo apoio, paciência e auxílio fornecido durante todo o desenvolvimento deste trabalho.

A todos os meus colegas do curso de Licenciatura em Educação Física, pelas trocas de conhecimento tão importantes para minha formação.

À Escola José Lourenço, onde se deu a pesquisa, através de toda a equipe da direção, professoras e funcionários, que me consentiram a coleta de dados para a construção desse trabalho.

E por fim, a Deus, pela oportunidade proporcionada para concluir este estudo.

*"É dos sonhos que nasce a inteligência (...)
É preciso escutar as crianças para que a sua
inteligência desabroche. "*

(Rubem Alves)

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO.....	10
1.1 Objetivo geral.....	12
1.2 Objetivos específicos.....	12
2. REVISÃO DE LITERATURA	13
3. METODOLOGIA	19
4. APRESENTAÇÃO E DISCUSSÃO DOS DADOS.....	21
5. CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	34
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS.....	37
LISTA DE APÊNDICES.....	39
LISTA DE ANEXOS.....	46

LISTA DE QUADROS

QUADRO 01 - A vivência dos jogos e brincadeiras na escola	27
-----------------------------------------------------------------	----

RESUMO

O presente trabalho teve como objetivo analisar a prática pedagógica e as atividades, projetos e ações desenvolvidas através de jogos e brincadeiras que estão inseridos no planejamento e na prática pedagógica das professoras da rede pública de ensino das séries iniciais do Ensino Fundamental na Escola pública do município de Miguel Calmon-BA. O público alvo foram as 4 turmas do turno matutino, o 2º, 3º, 4º e 5º ano do Ensino Fundamental. Este estudo teve como amostra 4 professoras pedagogas. Para a coleta de dados foram utilizados questionários contendo 6 questões, com perguntas abertas e fechadas, sendo aplicados com as professoras. De acordo com os dados coletados que foram descritos neste estudo, nota-se que os jogos e brincadeiras estão inseridos no planejamento das professoras através de projetos que não ocorrem com muita frequência, sendo apenas em datas específicas e no momento do recreio sem o direcionamento das professoras. Desta forma o tempo e espaço disponíveis para o desenvolvimento de tais atividades são limitados.

Palavras chaves: Jogos; Brincadeiras; Ensino Fundamental. Prática Pedagógica.

1. Introdução

O presente estudo refere-se à temática "Os Jogos e as Brincadeiras nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental na Escola Pública: Realidade da Prática Pedagógica". E teve por finalidade analisar a prática pedagógica e as atividades, projetos e ações desenvolvidas através de jogos e brincadeiras que estão inseridos no planejamento e na prática pedagógica das professoras da rede pública de ensino das séries iniciais do Ensino Fundamental, visando, desta forma, conhecer a realidade de escolas da rede pública, se estas buscam de alguma forma inserir dentro do espaço e tempo da escola a vivência dos elementos lúdicos, e se a proposta da escola está próxima ou distante desta vivência de acordo com o que propõe a legislação vigente onde apresenta orientações do processo de ensino e aprendizagem.

O interesse em realizar este estudo surgiu a partir de experiências adquiridas nos anos iniciais do ensino fundamental, ao analisar o contexto escolar, mais precisamente sua rotina diária, além de estudos na área, sendo possível entender a importância dos jogos e brincadeiras para a vida das crianças, que quando utilizadas de forma adequada e satisfatória promovem o desenvolvimento de suas dimensões cognitivas, físicas e sócio-afetivas, além da compreensão das consequências que podem surgir quando a criança não usufrui destas vivências.

Sabe-se que durante os jogos e as brincadeiras as crianças adquirem diversas experiências, interagem com outras crianças, criam maneiras diversificadas de jogar e adquirem conhecimentos que são importantes para seu desenvolvimento. Segundo Pereira e Bonfim (2016, p. 223) "as brincadeiras contribuem para o desenvolvimento da mente imaginativa e da espontaneidade das ações." E, conforme afirma os Parâmetros Curriculares Nacionais do ensino fundamental (v. 7, p. 45, 1997):

[...] tendo mais ou menos conhecimentos, vivido muitas ou poucas situações de desafios corporais, para os alunos a escola configura-se como um espaço diferenciado, onde terão que ressignificar seus movimentos e atribuir-lhes novos sentidos, além de realizar novas aprendizagens.

Os jogos e as brincadeiras podem ser utilizados como instrumentos pedagógicos importantes e determinantes no desenvolvimento da criança, pois, brincando e jogando ela amplia seus conhecimentos por meio da atividade lúdica. Em seu estudo Silva (2015, p. 270) aponta que “[...] é importante considerarmos que a cultura infantil é constituída por elementos da cultura do adulto que são ressignificados pelas crianças nas atividades lúdicas.”.

O presente estudo justifica-se pela importância de se verificar a prática pedagógica e as atividades, projetos e ações desenvolvidas através de jogos e brincadeiras que estão inseridos no planejamento e na prática pedagógica das professoras da rede pública de ensino das séries iniciais do Ensino Fundamental. Com isto o problema de pesquisa está embasado no seguinte questionamento: Como os elementos lúdicos estão inseridos na prática pedagógica das professoras dos anos iniciais do Ensino Fundamental e qual a percepção destas professoras quanto a vivência dos jogos e brincadeiras dentro do espaço e tempo da escola como ferramenta pedagógica na Escola Pública do município de Miguel Calmon-BA?

O que foi observado durante a pesquisa na Escola investigada é que os jogos e brincadeiras, apesar de serem considerados como importante, só estão presentes no momento do recreio sem nenhuma intervenção das professoras e durante a realização de projetos que trabalham temas que envolvam estas atividades, ocorrendo apenas em datas específicas, sendo que no momento das aulas estas atividades não estão presentes.

Nesta etapa do Ensino Fundamental, o movimentar-se é muito necessário na vida dos alunos, este é um momento crucial para que as crianças se adaptem ao meio, sabendo conviver socialmente e a se relacionar com os outros, a desenvolver seus aspectos físicos e cognitivos. Desta forma Freitas e Aguiar (2012, p. 24) afirmam que “[...] as ações a serem colocadas em prática, na sala de aula sob a perspectiva lúdica, devem ser alicerçadas de um conhecimento de fato sobre elaboração, construção e de como aplicar.”.

Sendo assim, é importante que os professores em sua prática pedagógica possam atender a todas às necessidades de seu alunado, a partir de um planejamento abrangente onde os jogos e brincadeiras possam estar inseridos de forma satisfatória, pois estas são ferramentas fundamentais no processo educativo, sendo o alicerce para a construção da sua formação.

Objetivos

1.1 Objetivo geral

Analisar a prática pedagógica e as atividades, projetos e ações desenvolvidas através de jogos e brincadeiras que estão inseridos no planejamento e na prática pedagógica das professoras da rede pública de ensino das séries iniciais do Ensino Fundamental na Escola pública do município de Miguel Calmon-BA.

1.2 Objetivos específicos

- Indicar quais ferramentas sob a perspectiva lúdica tornam-se significativas nos anos iniciais do ensino fundamental;
- Discutir a inserção dos elementos lúdicos como possibilidade de trabalho pedagógico efetivo que associam os jogos e as brincadeiras ao contexto escolar.
- Verificar dentro do planejamento escolar a organização do tempo e do espaço para a realização de jogos e brincadeiras;
- Investigar a percepção das professoras quanto a vivência dos jogos e brincadeiras na escola como ferramenta pedagógica;

2. Revisão de Literatura

A prática pedagógica das professoras no contexto escolar dos anos iniciais do ensino fundamental remete a refletir sobre as ações propostas nesta etapa de ensino, mais precisamente sobre a inclusão dos jogos e brincadeiras no planejamento. Segundo Azevedo et al. (2010, p.98) “se precisamos respeitar a criança em suas especificidades, para que seja possível construir um currículo mais adequado, temos que considerar as atividades principais de que se ocupam as crianças em seus cotidianos.”

Considerando-se a importância do planejamento para o processo de ensino aprendizagem, é preciso que o professor esteja atento às necessidades dos alunos nesta etapa de ensino, buscando sempre desenvolver atividades lúdicas de forma diversificada. As Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Básica (2013, p. 133) apresentam em seu § 5º que a Educação Física é componente obrigatório do currículo do Ensino Fundamental, ainda segundo as Diretrizes (2013, p.137):

Art. 31 Do 1º ao 5º ano do Ensino Fundamental, os componentes curriculares Educação Física e Arte poderão estar a cargo do professor de referência da turma, aquele com o qual os alunos permanecem a maior parte do período escolar, ou de professores licenciados nos respectivos componentes.

De acordo com Darido (2004) apud Freitas et al. (2016, p. 397) “a disciplina da educação física como componente curricular obrigatório da Educação Básica assume importantes funções na sociedade contemporânea, entre elas: introduzir e integrar o aluno na cultura corporal de movimento.” Conforme Bressam et al. (2015, p. 71) “acredita-se na importância de uma prática educativa lúdica. No entanto, deve-se considerar como ponto de partida e de chegada como essas relações são visíveis na escola.”

As atividades lúdicas na escola precisam ser vistas como elementos fundamentais para o desenvolvimento infantil, contribuindo para a aprendizagem e formação das crianças no momento em que estão inseridas no contexto das atividades propostas pelo (a) professor (a), na organização da sala de aula e da escola, imersas nos conteúdos da grade curricular de forma que sejam atividades praticadas não com um intuito único de se divertir, ou de criar, ou de se movimentar, ou de aprender determinado conteúdo. (VARGAS e ZAVELINSKI, 2011, p. 21)

O jogar e o brincar, são necessidades básicas das crianças, por isso é preciso que o educador busque inserir estas atividades em sua prática pedagógica, pois possuem um papel educativo muito importante para o alunado. De acordo com Pereira e Bonfim (2016, p 223) “a ludicidade, além do aporte metodológico que oferece ao educador, permite benefícios pessoais como o estímulo à criatividade, à imaginação, à expressividade, à fantasia, ao autoconhecimento e ao cuidar de si.” Silva (2015, p. 275) afirma que:

Planejar o jogo pedagógico e incluí-lo na rotina semanal são estratégias necessárias para conhecer suas instruções, quais as áreas que aborda e que favorecem a aprendizagem e/ou o aprofundamento de conceitos, as habilidades e quais procedimentos poderão ser desenvolvidos por meio do jogo.

Ao jogar os alunos passam a estabelecer relações entre si, adquirir valores importantes e determinantes de sua personalidade, além de aprenderem a respeitar ao outro, aprendendo a cumprir regras que irão se refletir na vida em sociedade. Para Huizinga (2007):

O jogo é uma atividade ou ocupação voluntária, exercida dentro de certos e determinados limites de tempo e espaço, segundo regras livremente consentidas, mas absolutamente obrigatórias, dotado de um fim em si mesmo, acompanhado de um sentimento de tensão e alegria e de uma consciência de ser diferente da vida cotidiana. (HUIZINGA, 2007, p. 33).

Logo após conceituar o jogo Huizinga (2007) ainda aponta algumas características do jogo, que são consideradas essenciais, sendo as seguintes:

Uma atividade livre, conscientemente tomada como ‘não – séria’ e exterior à vida habitual, mas ao mesmo tempo capaz de absorver o jogador de maneira intensa e total. É uma atividade desligada de todo e qualquer interesse material, com a qual não se pode obter qualquer lucro, praticada dentro de limites espaciais e temporais próprios, segundo certa ordem e certas regras (HUIZINGA, 2007, p. 16).

Diante desta questão, ao utilizar o jogo e a brincadeira como uma ferramenta de ensino, o professor estará proporcionando para a criança momentos de muita aprendizagem, fazendo com que a criança passe a construir seu próprio conhecimento. Silva et al. (2012, p.149) afirmam que “nesse emaranhado de possibilidades, percebemos a escola como um espaço essencial para oferecer às crianças a oportunidade de vivenciar o jogo e desfrutar seus ensinamentos.” De acordo com Vargas e Zavelinski (2011, p. 16):

Jogar e brincar é um exercício de ação natural do ser humano, que envolve infinitas capacidades e habilidades, tanto na criança como no adulto. O ato de brincar e jogar resulta na manifestação de sentimentos e emoções, permitindo assim o desenvolvimento motor, cognitivo, afetivo e social.

Muitas vezes a escola, deixa de lado as atividades lúdicas, por isso é preciso que os professores repensem sobre sua atuação docente, buscando diversificar os conteúdos a serem desenvolvidos, para que todas as necessidades dos alunos possam ser supridas. Pereira e Bonfim (2016, p. 220) afirmam que “para a execução de qualquer atividade lúdica na escola, são necessários o planejamento, a responsabilidade e o comprometimento do professor.” De acordo com Xavier (2014, p. 355):

Os diferentes saberes se ligam ao universo de trabalho do professor de uma forma geral, fazem parte de sua formação docente, na sua forma de ensinar os conteúdos e pelas interações que acontecem na sala de aula e ao longo da sua vida profissional.

Muito pelo contrário do que alguns pensam, ao vivenciar atividades lúdicas, as crianças poderão aprender aspectos importantes das relações sociais, que refletem em seu comportamento no cotidiano. Conforme afirmam Freitas e Aguiar (2012, p. 22) “[...] o jogo e a brincadeira são de fundamental importância na infância, pois possibilita a integração e socialização do grupo. Visto que, os mesmos exigem a movimentação física, envolvimento emocional e provoca o desafio mental.”

Quando a preocupação com o lúdico está entrelaçada com a crença na melhor aprendizagem do aluno e o respeito à infância, certamente os professores se instigam mais para a utilização desta perspectiva, buscando um melhor desempenho de sua turma. (VARGAS e ZAVELINSKI, 2011, p. 21)

É inegável que o brincar é essencial para a criança, sendo esta uma necessidade própria da fase, ao brincar a criança vivencia de forma imaginativa a realidade que está a sua volta. De acordo com Silva et al. (2012, p.153) “quando a criança está brincando, ela está apreendendo o mundo no qual vive, está, através de representações, decodificando o seu cotidiano.”. Segundo Vygostky (1984) apud Freitas e Aguiar (2012, p. 23):

As atividades lúdicas reforçam o potencial associativo da criança, em função de proporcionar a possibilidade de estabelecimento de situações reais e imaginárias, ajudando a criança a viver processos reais, por meio de adequação de sistemas estabelecidos em atividades simbólicas.

Dentro da sala de aula o professor muitas vezes não compreende o porquê de os alunos ficarem "agitados", quando na verdade a resposta a esta questão é muito simples, é difícil para a criança passar muito tempo sentada, pois o movimentar-se é uma peculiaridade própria desta fase, sendo essencial para seu desenvolvimento, pois é o meio que ela tem de interagir com o mundo a sua volta, adquirindo aprendizagens significativas. Segundo Vargas e Zavelinski (2011, p. 21):

Acredita-se que o lúdico contribui para a aprendizagem infantil quando inserido na metodologia do professor, quando passa a ser um elemento mediador entre a aprendizagem, o prazer e o significado, presente em todas as atividades de sala de aula de forma a contribuir para que a aula seja vivenciada e realizada de forma mais espontânea, criativa e prazerosa para o aluno.

Desta forma, acredita-se ser necessário os educadores repensarem sua prática pedagógica, para que assim possam inserir os jogos e as brincadeiras como proposta de ensino, sabendo articulá-las com os demais conteúdos, podendo trabalhar de forma interdisciplinar, para que assim as vivências corporais não sejam deixadas de lado. Conforme Freitas e Aguiar (2012, p. 23) “é eminente que é enriquecedor o trabalho de forma interdisciplinar, que quando realizado por meio da ludicidade, envolverá vários conhecimentos de uma só vez. Assis e Pontes (2015, p.114) afirmam que:

[...] frente aos problemas cotidianos enfrentados na prática pedagógica com turmas dos anos iniciais, consideramos necessária a análise não somente de conteúdos, de objetivos e de abordagens metodológicas, mas também das demandas do trato da EF nesta etapa.

A Escola é um espaço importante para o desenvolvimento dos jogos e brincadeiras, pois as crianças, através do intermédio do adulto, poderão ter aprendizagens significativas, onde possa abranger suas necessidades específicas. Conforme apontam Azevedo et al. (2010, p. 99) “sob o ponto de vista dos adultos e

da Escola, a brincadeira e o jogo permitem à criança aprender consigo mesma, com objetos e com pessoas neles envolvidos.”. Já Pereira e Bonfim (2016, p. 221) afirmam que “mesmo com várias possibilidades de aprofundamento sobre a dimensão lúdica, há resistência por parte da escola em vivenciar a ludicidade.”. De acordo com Vargas e Zavelinski (2011, p. 15):

Na maioria das vezes, embora sabendo da importância em utilizar atividades diferentes e motivadoras que atendam a demanda de alunos de hoje, a escola e os processos de ensino-aprendizagem são reproduções de décadas anteriores.

É preciso que a escola seja para a criança um local de pura descoberta, que entenda a criança como um ser que necessita explorar o seu corpo e o mundo a sua volta, privá-las das atividades lúdicas só trará implicações para o seu desenvolvimento. Freitas et al. (2016, p. 405) apontam que “[...] o papel do professor é o de facilitador da aprendizagem, devendo estar aberto às novas experiências, à compreensão dos sentimentos e aos problemas de seus alunos.”

A vivência da ludicidade na escola é a possibilidade de uma aprendizagem que efetivamente chegue à criança, que faça parte do seu mundo, das suas fantasias e da sua imaginação, que auxilie seu desenvolvimento, que lhe permita brincar, expressar-se, criar e movimentar-se. (PEREIRA e BONFIM, 2016, p.231)

É notório que, na maioria das vezes, a maior preocupação da escola nos anos iniciais é com a alfabetização dos alunos, desconsiderando as necessidades básicas da criança. De acordo com Vargas e Zavelinski (2011, p. 17) “ao contrário do que alguns adultos pensam as crianças não precisam ser preparadas para atuar no mercado de trabalho desde cedo, contudo necessitam ser mediadas para interagir e se integrar à sociedade, inclusive no aspecto afetivo e lúdico.” Azevedo et al. (2010, p. 96) abordam o seguinte:

Destacamos que não somos contrários à alfabetização da leitura e escrita. Todavia, discordamos das concepções que, com frequência, norteiam esse percurso, pois revelam que os fatores determinantes das opções pedagógicas estão muito mais centrados nas expectativas dos adultos perante a educação, do que na consideração da criança, nas suas especificidades, interesses e necessidades.

É importante que o momento para brincar e jogar seja entendido como algo sério e necessário. Possibilitar a vivência lúdica no contexto educacional como ferramenta pedagógica é permitir que todas as necessidades da criança sejam atendidas. Pereira e Bonfim (2016, p. 227) apontam que “pôr em prática uma proposta lúdica exige do professor conhecimentos teóricos e práticos da ludicidade e envolvimento nas atividades; não basta “deixar brincar”, mas há que se estabelecer uma relação de troca contínua com os educandos.” [grifo do autor]. Ainda segundo Pereira e Bonfim (2016, p. 227):

Na atividade lúdica, o professor assume um papel fundamental nos processos de desenvolvimento e aprendizagem dos educandos, pois é ele quem vai mediar a construção do conhecimento, proporcionando à criança um ambiente rico de possibilidades expressivas e criativas.

Com isto, entende-se que a escola é um ambiente favorável para as vivências dos jogos e brincadeiras, pois estas atividades quando utilizadas adequadamente desempenham um papel primordial na vida dos alunos, sendo uma excelente ferramenta de ensino. Por isso cabe ao educador inseri-los em seu planejamento, de forma satisfatória, para que as necessidades dos alunos dos anos iniciais do ensino fundamental sejam compreendidas e asseguradas de forma integralista, considerando-se que o brincar e o jogar são indispensáveis para o desenvolvimento das crianças.

3. Metodologia

Para realização do presente estudo utilizou-se a pesquisa do tipo estudo de caso com uma abordagem qualitativa. Nesta pesquisa foi utilizado o estudo de caso com a finalidade de analisar a prática pedagógica e as atividades, projetos e ações desenvolvidas através de jogos e brincadeiras que estão inseridos no planejamento e na prática pedagógica das professoras da rede pública de ensino das séries iniciais do Ensino Fundamental. Tal instrumento permitiu fazer uma análise mais aprofundada, visto que foi feito observações do local investigado, aplicação de questionário e análise documental.

Segundo Gil (2010, p. 37) estudo de caso "consiste no estudo profundo e exaustivo de um ou poucos objetos, de maneira que permita seu amplo e detalhado conhecimento, tarefa praticamente impossível mediante outros delineamentos já considerados". Godoy (1995, p.25) afirma que "o estudo de caso se caracteriza como um tipo de pesquisa cujo objeto é uma unidade que se analisa profundamente. Visa ao exame detalhado de um ambiente, de um simples sujeito ou de uma situação em particular.". Sobre pesquisa qualitativa Neves (1996, p. 1) aborda que:

Dela faz parte a obtenção de dados descritivos mediante contato direto e interativo do pesquisador com a situação objeto de estudo. Nas pesquisas qualitativas, é frequente que o pesquisador procure entender os fenômenos, segundo a perspectiva dos participantes da situação estudada e, a partir, daí situe sua interpretação dos fenômenos estudados.

A pesquisa foi desenvolvida no município de Miguel Calmon em uma Instituição dos anos iniciais do Ensino Fundamental, sendo na Escola José Lourenço, localizada no Bairro Santa Teresa, que pertence à rede pública de ensino. O público alvo foram as 4 turmas do turno matutino, o 2º, 3º, 4º e 5º ano do Ensino Fundamental. Este estudo teve como amostra 4 professoras pedagogas. Para a coleta de dados foram utilizados questionários contendo 6 questões, com perguntas abertas e fechadas, sendo aplicados com as professoras.

Os questionários foram previamente elaborados pelo pesquisador e aplicados presencialmente. Também foi utilizado para a coleta de dados a ficha de observação onde foram descritas as observações feitas na instituição, se tratando de uma observação sistemática, objetivando averiguar a prática pedagógica das

professoras, a estrutura física da instituição de ensino, os materiais disponíveis para as atividades lúdicas, se são desenvolvidas atividades, projetos e ações com inclusão de jogos e brincadeiras onde há a intervenção das educadoras. Segundo Gil (2010, p. 121):

A observação sistemática é adequada para estudos de caso descritivos. Ao se decidir pela adoção dessa modalidade, o pesquisador sabe quais os aspectos da comunidade, da organização ou do grupo são significativos para alcançar os objetivos pretendidos. Assim, ele se torna capaz de elaborar um plano de observação para orientar a coleta, análise e interpretação dos dados.

Visando entender a proposta pedagógica da Escola foi feita uma análise minuciosa do Projeto Político Pedagógico, com isto buscou-se averiguar se os jogos e brincadeiras estavam inclusos na proposta. Conforme afirma Gil (2010, p. 121) "a consulta a fontes documentais é imprescindível em qualquer estudo de caso". Considera-se de muita importância a variedade dos dados coletados, visto que obteve-se base para confrontar os dados coletados, tais como análise documental, observações realizadas e as respostas obtidas no questionário pelas professoras.

Também foi utilizado o termo de consentimento, como forma de comprovar a aceitação de participação na pesquisa por parte dos sujeitos. Os resultados foram analisados por meio de discussão e análise crítica do conteúdo abordado e coletado, confrontando os resultados obtidos, através da análise dos gráficos e tabulações dos dados qualitativos.

4. Apresentação e Discussão dos dados

Para a coleta de dados foi aplicado questionários com 4 professoras, contendo 6 perguntas, 5 questões fechadas e uma aberta, sendo estas previamente elaborados pelo pesquisador e aplicados presencialmente. Também foi utilizado para a coleta de dados a ficha de observação, sendo este preparado pelo pesquisador com o intuito de facilitar a descrição das observações feitas na instituição, se tratando de uma observação sistemática

As observações foram iniciadas em agosto com termino em setembro, sendo iniciada no dia 14 de agosto de dois mil e dezessete, com duração de quatro semanas, definindo-se três dias na semana, que foram segunda, quarta e quinta, cada dia com duração de 2 horas, dando um total de 24 horas. Com isto foi possível obter informações de como ocorre o uso dos jogos e brincadeiras no dia a dia da Escola, podendo assim confrontar os resultados com os outros dados coletados.

Na primeira semana compareci à Escola José Lourenço para a primeira coleta de dados, levando os TCLE para que a diretora e as professoras assinassem, obtendo dessa forma autorização para realizar a pesquisa. Para fazer o registro das observações levei a ficha de observação, seguindo o roteiro pré-elaborado para fazer as devidas anotações.

Seguindo o roteiro de observação analisei o espaço físico da instituição e se havia materiais disponíveis para as brincadeiras dos alunos. A área externa da escola é ampla, porém de terra batida, como a grande maioria das Escolas públicas, a estrutura física não é uma das melhores para a realização de jogos e brincadeiras, mas o professor deve saber lidar com situações como estas, pois dificilmente se encontra escolas públicas com espaços bem estruturados. Há materiais adequados disponíveis na escola, os materiais que possuem são bolas de futebol, futsal e boledo, bambolês e cordas.

A escola está situada no Bairro Santa Teresa, trata-se de um bairro central, sem problemas maiores de violência ou vandalismo, onde moram pessoas de classe média alta. No entorno da Escola José Lourenço tem casas, comércios, outras escolas próximas e uma praça com quadra poliesportiva. A maior parte dos alunos desta escola pertencem a famílias de classe média baixa (renda mínima), muitos

dependem de programas de bolsa família e ajuda na aquisição de materiais escolares.

Na Escola foi possível perceber que há uma boa relação entre professores e funcionários. A relação com os pais ainda não é a desejada, sabendo-se da importância que a família exerce na educação dos filhos. Inclusive a escola tem um plano de ação voltado para essa temática: "Família e escola, uma parceria para o futuro." Os pais só participam do cotidiano da escola quando são convocados. Nas reuniões ainda são poucos que comparecem, no geral a participação não é a desejada.

A escola atende as turmas do 1° ao 5° ano do ensino fundamental, só que no turno matutino funcionam 04 salas: 2° ano com 23 alunos, 3° ano com 25 alunos, 4° ano com 24 alunos e 5° ano com 26 alunos. As instalações físicas da escola estão em boas condições. A Escola possui: 6 salas de aula, 1 cozinha, 1 diretoria, 1 secretaria, 1 almoxarifado, 1 biblioteca, sanitários feminino e masculino, 1 área interna e 1 área externa ampla de terra batida. A escola não possui quadra.

No decorrer das observações realizadas na Escola pude perceber que no momento das aulas, não há presença de brincadeiras nas atividades desenvolvidas, só há uma grande presença de jogos e brincadeiras durante o recreio, que tem duração de 30 minutos, porém estes só são utilizados por conta própria pelos alunos e como forma de se entreter durante o período de recreio, pois as professoras sempre permanecem na sala dos professores durante esse intervalo, sendo que a diretora entrega todos os materiais solicitados pelos alunos e ao terminar o recreio os alunos devolvem os materiais novamente, os alunos não recebem nenhuma orientação e realizam os jogos e brincadeiras de forma livre e espontânea.

Na hora do recreio, alguns vão jogar futebol, outros ficam brincando de pega-pega, outros jogando boleado, pulando corda e etc. Na maioria das vezes os meninos brincam separados das meninas, as vezes brincam de boleado, sendo meninos e meninas brincando juntos, demonstram um certo desenvolvimento nessa brincadeira, surgem alguns conflitos, alguns discutem na hora que estão brincando.

No momento que os alunos estão jogando ou brincando, uma funcionária da escola juntamente com o porteiro fica acompanhando os alunos para não correrem o

risco de se machucarem ou brigarem entre si, mas não há intervenção dos funcionários nem das professoras nas brincadeiras realizadas pelos alunos durante o recreio. As professoras e a diretora as vezes vão na área externa e ficam só observando os alunos.

Foi observado que os alunos brincam livremente sem intervenção das professoras, o único momento que há intervenção delas é quando algum aluno está realizando alguma ação que possa se machucar ou quando brigam entre eles. Quando os alunos retornam para as salas as professoras disponibilizam o momento para os alunos beberem água e logo depois dá início às atividades relacionadas dentro da sala.

A rotina em sala de aula acontece do seguinte modo, tem duas turmas de (2ºano e 3ºano) que são mais tranquilas, isso porque as professoras mantêm muita ordem na sala. As outras duas turmas de (4ºano e 5ºano) são mais agitadas, conversam a todo momento, inventam de ir ao banheiro para sair da sala, porém percebe-se que até os mais "bagunceiros" das turmas tem a vontade de aprender e as professoras compreendem esse interesse neles, tem a preocupação de ensiná-los. Em todas as turmas são passados somente conteúdos para os alunos, inicialmente a professora escreve o dever no quadro, espera eles responderem, depois corrige, e dá o visto nos cadernos de quem fez a atividade.

Através das observações realizadas, nota-se que os conteúdos que são trabalhados pelas professoras também são seguidos por projetos, onde envolve a utilização de vários recursos, sendo eles: recursos humanos, audiovisuais como filmes ou vídeos e materiais confeccionados, visando facilitar a aprendizagem dos alunos. Os projetos que são realizados na Escola são sempre planejados de acordo com algum tema relacionados a datas comemorativas que fazem parte do contexto histórico e cultural, além de festividades e acontecimentos atuais. Quando os temas abordados nos projetos estão relacionados aos jogos e brincadeiras, estes são inclusos e acontecem de forma acompanhada.

Segundo o PPP da escola, o objetivo geral é assegurar a formação integral do educador, procurando desenvolver as competências básicas de falar, escrever e interpretar, bem como estimular o desenvolvimento de competências para poder

competir valores morais e éticos para atuação nos diversos contextos sociais com igualdade de condição para o exercício pleno da cidadania.

Os objetivos específicos são: assegurar o cumprimento dos direitos das pessoas com deficiência, instrumentalizando estas e sua família; zelar pela qualidade dos serviços oferecidos pela rede; aprimorar os mecanismos didático para facilitar o processo de ensino aprendizagem e encaminhamento às escolas comuns de ensino; desenvolver técnicas e procedimentos de modo a ajustar o ensino, a capacidade e potencialidade do aluno; oportunizar a integração da família no processo ensino aprendizagem e social; trabalhar o aluno quanto ao questionamento de problemas e soluções utilizando para isso o pensamento lógico, a criatividade e a capacidade de análise crítica; proporcionar ao educando condições para que esse se sinta parte integrante na sociedade, sujeito independente, agente ativo e transformador; desenvolver o pensamento e a criatividade do aluno especial, estimulando e elevando a sua auto-estima.

Dos Princípios Filosóficos da Escola, a partir de uma concepção sócio-interacionista, a Escola José Lourenço compreende a educação como construção coletiva permanente, baseada nos princípios de convivência, solidariedade, justiça, respeito, valorização da vida na diversidade e na busca do conhecimento. Nessa perspectiva, utiliza-se de uma metodologia cooperativa e participativa que contribua na construção da autonomia moral e intelectual de todos os envolvidos no processo educativo, buscando humanização e a mudança social.

Na Organização dos Componentes Curriculares, no que diz respeito à organização curricular, tendo uma base nacional comum e uma parte diversificada, atendendo, dessa forma às exigências da comunidade escolar local, as áreas de conhecimento são: Português, História, Matemática, Geografia e Ciências. Foi observado que em nenhum momento os jogos e brincadeiras foram citados no PPP.

Neste estudo as 4 professoras que fizeram parte da amostra são todas licenciadas em Pedagogia e 3 delas são pós-graduadas. Estas não foram identificadas objetivando manter o sigilo, omitindo informações para que não sejam identificadas, segundo consta no Termo de Consentimento Livre e Esclarecido.

Para que houvesse informações abrangentes neste estudo foram aplicados questionários com as professoras, foram feitas observações de aulas e uma análise do Projeto Político Pedagógico da Escola investigada, desta forma obteve-se um embasamento abrangente para a devida discussão dos dados apresentados a seguir.

Em relação à primeira pergunta do questionário: Em sua formação acadêmica você recebeu formação específica sobre o conteúdo jogos e brincadeiras, onde foi possível ter uma base de como utilizar este conteúdo como ferramenta pedagógica na Escola?

Referente a esta questão três professoras responderam "Não recebi formação específica sobre o conteúdo jogos e brincadeiras" e uma respondeu "Recebi formação específica, sendo bastante trabalhado este conteúdo me dando base suficiente para saber utilizar este conteúdo como ferramenta pedagógica".

Percebe-se que a maioria das professoras responderam que não receberam formação específica sobre o conteúdo jogos e brincadeiras em sua formação acadêmica. Com isso, é notável que algumas Instituições de Ensino superior apresentam certas fragilidades em seu currículo, acredita-se que isso implica muito na prática pedagógica em sala de aula, pois é necessário que mesmo as pedagogas detenham conhecimento sobre este conteúdo para que possam inserir no processo de ensino aprendizagem, visando desta forma, suprir as necessidades dos alunos. Segundo Araújo (2012, p.26):

Desta forma não basta à repetição estereotipada de movimentos, sem que haja uma compreensão e contextualização destes enquanto cultura corporal e que esta prática venha a contribuir tanto no desenvolvimento da capacidade de argumentar e questionar os temas a serem abordados, bem como a legitimação da prática pedagógica.

Logo abaixo constam os dados do quadro 1 relacionado a segunda pergunta do questionário: Na sua opinião, como deve ser a vivência dos jogos e brincadeiras na escola. Porquê?

Quadro 1 - A vivência dos jogos e brincadeiras na escola

<p>A vivência dos jogos e brincadeiras na escola</p>	<p>- "Essa vivência deve ser bastante desenvolvida, porque a ludicidade tem uma grande importância no desenvolvimento da aprendizagem. Desde os primórdios a contribuição dos jogos e brincadeiras tem sido utilizados para melhorar o ensino de forma sistematizada e prazerosa, portanto se faz necessário que haja encaminhamentos voltados para uma prática de ensino onde o lúdico esteja presente constantemente."</p> <p>- "Deve ser bastante ampliada, porque é de grande importância para o desenvolvimento dos alunos, pois contribuem bastante no processo de ensino e aprendizagem dos mesmos."</p> <p>- "Acho que deve ocorrer quando necessário e de acordo aos projetos desenvolvidos na escola, como forma lúdica de aprender o conteúdo."</p> <p>- "Deveria ser uma forma obrigatória de ensinar, visto que é de grande contribuição para o processo de ensino e aprendizagem, pois os alunos precisam se desenvolver de forma integral."</p>
-------------------------------------------------------------	----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------

Nota-se através das respostas obtidas que as professoras consideram importante a vivência dos jogos e brincadeiras na Escola, porém a maioria atribuiu essa importância unicamente para o processo de ensino aprendizagem, sendo que apenas uma professora abordou sobre o desenvolvimento integral do aluno. Em seu estudo Barcelos et al. (2015, p.96) aborda que suas fontes revelaram que criam um antagonismo entre o brincar e o aprender privilegiado apenas a dimensão cognitiva. sendo que deixa bem claro isso quando afirma:

A dicotomia entre brincar e aprender no Ensino Fundamental se constitui como um problema, na medida em que não se reconhece a brincadeira como produção cultural das crianças, que lhes confere identidade, mas sim como instrumento pedagógico que possui intencionalidades específicas para a aquisição de conhecimentos que ajudarão as crianças na apropriação cognitiva dos saberes. (BARCELOS et al., 2015, p.93)

Ainda referente a segunda questão, a maioria das professoras apresentaram que essa vivência deveria ocorrer com mais frequência, e apenas uma relatou que essa vivência "deveria ser uma forma obrigatória de ensinar". Conforme Fraga et al. (2012, p. 92) "na alfabetização, os jogos e as brincadeiras podem ser poderosos aliados para que os alunos reflitam sobre o sistema de escrita, sem necessariamente serem obrigados a enfrentar treinos sem sentido." Ainda segundo Fraga et al. (2012, p. 92):

A intervenção, ou interferência do professor nesse processo, possibilitará à criança apropriar-se dos jogos, conhecer suas estratégias, analisar suas jogadas, seus erros, acertos e avanços, pois assim estará proporcionando a elevação da autoestima mediante a capacidade de aprender e desenvolver habilidades antes desconhecidas.

Sabendo ou não da importância da vivência dos jogos e brincadeiras na Escola, ao analisar o Projeto Político Pedagógico da Escola e as conversas mantidas com as professoras e a direção escolar durante o período de observação, percebe-se que o desenvolvimento destas atividades na Escola de forma direcionada não é algo que ocorra constantemente, por precisarem seguir a organização curricular da escola passando para os alunos as áreas de conhecimento que são: Português, História, Matemática, Geografia e Ciências. Sendo que segundo relataram há uma grande exigência para que elas garantam que os alunos detenham tais conhecimentos.

Porém, acredita-se que poderiam de alguma forma fazer com que fossem mais desenvolvidas a vivência lúdica trabalhando os conteúdos de forma interdisciplinar. A interdisciplinaridade seria uma porta de entrada para tais vivências, pois além de não deixariam de lado as áreas de conhecimento do currículo da escola, os alunos poderiam aprender de forma lúdica e seriam contempladas suas necessidades básicas. Conforme afirma Ramineli (2015, p. 90):

[...] as práticas pedagógicas que envolvem a alfabetização são complexas, porém, é possível tornar essas práticas prazerosas para as crianças. De acordo com o que foi pesquisado, ficou evidente que o repertório lúdico pode ser uma ferramenta aliada principalmente nos anos iniciais de escolarização.

Com relação à terceira pergunta do questionário: Qual a importância que o corpo escolar (docentes, direção, coordenação pedagógica) dão para os jogos e brincadeiras na escola?

Nesta questão três professoras responderam "Muito importante, porém são pouco desenvolvidas essas atividades." e uma respondeu "Consideram muito importante, por isso há um grande incentivo para o desenvolvimento destas atividades."

Durante as investigações feitas na escola as professoras e todo corpo escolar mostraram em seus relatos que consideram importante os jogos e brincadeiras na

Escola, inclusive a diretora da referida instituição relatou o seu desejo de ter um professor de Educação Física na Escola pela importância que estas atividades representam para o desenvolvimento dos alunos. Porém, ainda assim deveria existir mais esforço por parte de todos para que houvesse uma maior valorização destas atividades no contexto escolar. Ramineli et al. (2015, p.86) afirma que "Intervenções pedagógicas com repertório lúdico podem contribuir na aprendizagem significativa em contexto de alfabetização, no entanto, preocupa o quanto professores alfabetizadores realmente conhecem e valorizam tais intervenções."

Referente às respostas das professoras apenas uma respondeu que há um grande incentivo para o desenvolvimento destas atividades, já as demais responderam que são pouco desenvolvidas, de acordo com as observações realizadas entende-se que são pouco desenvolvidas estas atividades de forma direcionada, sendo que só estão mais presentes na hora do recreio, onde os alunos brincam sem nenhuma intervenção das professoras. Sendo assim, entende-se que não há muito incentivo para que estas atividades sejam desenvolvidas. Segundo Silva et al. (2012, p.147):

Diante de um mundo imerso pelo consumismo, individualismo e competitivismo inerentes ao sistema capitalista, gerando a cultura da seriedade e da produtividade desenfreada, abordar a temática do jogo como uma atividade essencial para arte de viver bem e, especificamente para a escola, com um trato pedagógico voltado à formação dos alunos, para educar o coletivo torna-se tão mínimo desejado.

De acordo com a quarta pergunta do questionário: De que forma os jogos e brincadeira estão presentes na Escola?

Duas professoras responderam "de forma recreativa", uma respondeu "De forma recreativa e através de projetos onde o tema envolve jogos e brincadeiras", e outra "De forma recreativa, através de projetos onde o tema envolve jogos e brincadeiras e no momento das aulas".

Conforme as observações realizadas, foi possível notar que os jogos e brincadeiras só estão presentes na Escola de forma recreativa e através de projetos que envolvem o tema, sendo que estes projetos ocorrem de acordo com datas comemorativas que fazem parte do contexto histórico e cultural, além de festividades e acontecimentos atuais. Pode-se citar como exemplos de temas de projetos

desenvolvidos na Escola: folclore, festejos juninos, dia do estudante, dia da criança, dia do índio, entre outros.

Nestes projetos desenvolvidos estão inclusos a dança, e jogos e brincadeiras variadas, onde há o devido direcionamento dos alunos por parte das professoras, porém estas têm datas específicas para acontecer, não é algo que ocorre diariamente. Com isso é preciso que os professores passem a levar mais a sério o brincar, pois assim como aponta Fraga et al. (2012, p. 88) "a criança, por intermédio da brincadeira, das atividades lúdicas, atua, mesmo que simbolicamente, nas diferentes situações vividas pelo ser humano e reelabora sentimentos, conhecimentos, significados e atitudes.

O que pode ser observado no dia a dia da rotina da Escola é que no momento das aulas não foi constatado a vivência lúdica. E no recreio os alunos brincam livremente sem nenhum acompanhamento das professoras. Segundo Falcão et al. (2012, p. 623) "o trato com a brincadeira e o jogo seria uma possibilidade de compreender a criança como sujeito que produz histórias e culturas com linguagem própria, a infantil, indo além da capacidade de visualizá-la apenas como aluno."

Com relação à quinta pergunta do questionário: Como você insere as atividades lúdicas envolvendo jogos e brincadeiras no momento das aulas?

Todas as professoras responderam "Insiro de forma educativa adaptando de acordo com o conteúdo para ajudar na aprendizagem dos alunos".

No que diz respeito a esta questão, todas as professoras afirmaram que inserem de forma educativa no momento das aulas as atividades lúdicas, contudo comparando as respostas das professoras com as observações realizadas, entende-se que o correto seria dizer que estas atividades não são inseridas, pois em nenhum momento foi observado o desenvolvimento destas atividades em sala de aula. Fraga et al. (2012, p. 91) afirma que:

Por meio dos jogos, evidenciamos os avanços dos alunos e destacamos a relevância de repensarmos nossa prática enquanto docentes, já que, muitas vezes, priorizamos no processo de ensino e de aprendizagem atividades como cópia e reprodução, que resultam em silêncio e monotonia, o que prioriza a forma conteudista em detrimento de uma prática mais dinâmica, participativa, criativa, significativa, construtiva, em outras palavras, lúdica.

Como já foi citado anteriormente, mesmo que não seja possível a inserção de atividades lúdicas de maneira frequente, uma forma de inserir estas atividades seria trabalhá-las de forma interdisciplinar, procurando a melhor forma de introduzi-las adaptando-as de acordo com o tema trabalhado. O professor mesmo não obtendo experiências com o trabalho interdisciplinar, deve buscar sempre inovar seus conhecimentos, principalmente por meio de pesquisas.

Referente à sexta pergunta do questionário: Os professores acompanham ou direcionam os alunos durante os jogos ou brincadeiras?

Todas as professoras responderam "As vezes". Embora as professoras tenham respondido que as vezes acompanham ou direcionam os alunos durante os jogos ou brincadeiras, no cotidiano da Escola é notório que isso não ocorre, os alunos brincam livremente e de forma espontânea sem nenhum direcionamento. Só são observadas por alguns funcionários para que não se machuquem ou briguem entre si, poucas vezes as professoras e diretora não na área externa somente observar os alunos, geralmente estas permanecem na sala dos professores durante o recreio. Conforme aborda Ramineli et al. (2015, p. 86) "em ambiente de aula com repertório lúdico, o professor alfabetizador deve intervir na estimulação, pois se configura um cenário propício para reflexão e pensamento crítico sobre aspectos atitudinais e procedimentais."

Nos anos iniciais do ensino fundamental tornam-se significativas o uso de ferramentas sob a perspectiva lúdica na prática pedagógica das professoras, pois o uso de tais ferramentas facilita a aprendizagem dos alunos e faz com que estes possam se desenvolver em sua integralidade. Em seu estudo Hartz et al (2012, p. 6) ressalta que "cabe ao professor inserir em seu planejamento e utilizar a brincadeira em sala de aula, proporcionando atividades que possam auxiliar na aprendizagem e desenvolvimento das crianças dos anos iniciais do ensino fundamental. Ainda segundo Hartz et al (2012, p. 4):

Brincar ajuda a criança no seu desenvolvimento físico, afetivo, intelectual e social, pois, através das atividades lúdicas, a criança forma conceitos, relaciona idéias, estabelece relações lógicas, desenvolve a expressão oral e corporal, reforça habilidades sociais, reduz a agressividade, integra-se na sociedade e constrói seu próprio conhecimento.

Ao abordar sobre a relevância do estudo do brinquedo, da brincadeira e do jogo Marins e Costa (2016, p. 2) afirmam que "o entendimento desses instrumentos educacionais, tanto suas diferenças como a utilização prática de cada um, são a fórmula propulsora que auxilia o professor de Educação Física, e os demais agentes educacionais". Marins e Costa (2016, p. 8) ainda relatam que:

O material utilizado nas aulas interfere diretamente na qualidade e no aprendizado. Quanto mais diversificado for o material, mais rico e interessante passa a ser o aprendizado. O material não precisa ser pronto e acabado. Ele pode ser criado, construído na própria escola e com a ajuda dos alunos; isto fará com que o material se torne mais significativo para eles.

Ao discorrer sobre os materiais que podem ser utilizados Marins e Costa (2016, p. 9) citam como exemplo "pneus, bolas, bastões de madeiras, aros de plásticos, cordas, jornais, caixas de papelão, garrafas plásticas, bolas de meia, saquinhos de areia, bancos, escadas, dentre outros." Os autores abordam que cada material apresenta "suas especificidades e proporciona o desenvolvimento de uma habilidade".

A partir destas colocações, compreende-se que o uso de ferramentas sob a perspectiva lúdica vai depender do tema a ser trabalhado e dos objetivos que as professoras almejam alcançar através do uso de materiais específicos. Para isso as professoras devem estar cientes sobre o que determinado material irá desenvolver no aluno de acordo como ocorrerá seu uso. Por exemplo, se utilizar aros de plásticos que habilidades estão por trás deste material? tendo um certo conhecimento sobre o uso desse objeto, entende-se que a partir dele pode-se desenvolver habilidades de lançamento, recepção, e complementando com o conteúdo correspondente trabalhar habilidades cognitivas, como contagem dos aros lançados, e habilidades sócio-afetivas, como socialização, cooperação, tudo deverá estar de acordo com os objetivos traçados. Segundo Hartz et al (2012, p. 5):

Com brincadeiras e jogos o espaço escolar pode-se transformar em um espaço agradável, prazeroso, de forma a permitir que o educador alcance sucesso em sala de aula. A criação de espaços e tempos para jogos e brincadeiras no processo de alfabetização é uma tarefa muito importante que deve ser proporcionada e direcionada pelo professor, induzindo seus alunos a mexer com a imaginação e criação colocando em prática seus conhecimentos.

De acordo com os dados coletados que foram descritos neste estudo, nota-se que os jogos e brincadeiras estão inseridos no planejamento das professoras através de projetos que não ocorrem com muita frequência, sendo apenas em datas específicas e no momento do recreio sem o direcionamento das professoras. Desta forma o tempo e espaço disponíveis para o desenvolvimento de tais atividades são limitados. Ramineli et al. (2015, p. 87) ainda afirma que " [...] é possível sugerir pontual relevância de intervenções com repertório lúdico no desenvolvimento integral de estudantes em processo de alfabetização."

O que pode ser observado é que no projeto político pedagógico da Escola nada consta sobre jogos e brincadeiras, o que é uma falha, pois o que é apresentado neste documento é fundamental para o planejamento das atividades, e uma Escola que em suas afirmações diz considerar as atividades lúdicas como algo muito importante não deveria deixar de lado a inserção deste conteúdo. De acordo com Assis e Pontes (2015, p. 117) "em face das dificuldades encontradas na escola para desenvolver o trabalho docente, percebemos que exercer a docência implica compreender elementos que compõe o fazer docente, como os arranjos da escola e a heterogeneidade das crianças."

As Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Básica (2013, p. 133 e 137) deixam claras que a Educação Física é um componente obrigatório do currículo do Ensino Fundamental, e ainda apresentam que este podem estar a cargo do professor de referência da turma ou de professores licenciados. Então porque não inserir os jogos e brincadeiras de forma direcionada no cotidiano escolar, se as leis dão bases que sustentam sua implementação.

É preciso que haja um planejamento adequado do currículo escolar, os próprios professores e a direção escolar podem cobrar para que seja analisada esta questão por parte das autoridades competentes a isso. Segundo as próprias professoras comentaram de que estava sendo pensado estas questões quanto a vivência dos jogos e brincadeiras de forma direcionada na Escola, pois os professores de Educação Física têm reclamado bastante que os alunos chegam ao 6º ano do Ensino Fundamental sem coordenação motora, apresentando um desempenho que não é o ideal para a idade em que se encontram.

Por enquanto ainda não a nada concreto, por isso acredita-se que é preciso mais empenho por parte de todo corpo Escolar em buscar melhorias frente a estas questões, fazendo as cobranças necessárias, pois não há como mudar essa realidade se não lutarem por isso. Entende-se que é de fundamental importância que as necessidades dos alunos sejam atendidas para que estas tenham um desenvolvimento pleno, abrangendo os aspectos físicos, cognitivos e sócio-afetivos, desta forma acredita-se que é preciso que existam mais ações voltadas a inserção dos elementos lúdicos no planejamento escolar.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os jogos e as brincadeiras são instrumentos muito necessários para o desenvolvimento das crianças, através destes a criança poderá interagir com outras crianças e com todos que estão a sua volta, desempenhando um importante papel em seus aspectos físicos, cognitivos e sócio-afetivos. Entende-se que as brincadeiras são atividades próprias da criança, por isso fazendo uso de tais ferramentas na Escola a aprendizagem torna-se mais significativa.

As instituições dos anos iniciais do Ensino Fundamental não são apenas ambientes em que os alunos devem aprender conteúdos conceituais, os alunos precisam desenvolver-se por completo, sendo o professor o propulsor dos conhecimentos a serem adquiridos, este deve proporcionar aos alunos momentos de pura aprendizagem utilizando ferramentas importantes e determinantes para o processo de ensino.

Com isto, acredita-se que é necessário que haja compreensão por parte do professor sobre as reais necessidades dos alunos. Perante tal problemática, surgiu o interesse em realizar este estudo, buscando analisar a prática pedagógica e as atividades, projetos e ações desenvolvidas através de jogos e brincadeiras que estão inseridos no planejamento e na prática pedagógica das professoras da rede pública de ensino das séries iniciais do Ensino Fundamental na Escola pública do município de Miguel Calmon-BA. Durante a realização da pesquisa foi aplicado questionário com professoras pedagogas, foi feita observação do local investigado e feita uma análise documental. As informações obtidas foram de extrema relevância para confrontação dos dados.

Por meio desta pesquisa foi possível verificar que no planejamento das professoras os jogos e brincadeiras estão inseridos somente através de projetos que não ocorrem com muita frequência, sendo apenas em datas específicas. O momento em que tais atividades estão sempre presentes são na hora do recreio sem o direcionamento das professoras. Desta forma o tempo e espaço disponíveis para o desenvolvimento destas atividades são limitados.

Fazendo uma análise do projeto político pedagógico da Escola, observou-se que nada consta sobre jogos e brincadeiras. Acreditando-se que este documento é muito importante para a organização do planejamento e prática pedagógica das professoras, a inserção destas atividades não deve ser desconsiderada, já que em

suas afirmações a própria Escola diz considerar relevante o seu uso para o processo de ensino aprendizagem.

Através da aplicação do questionário, foi verificado através das respostas obtidas que as professoras consideram importante a vivência dos jogos e brincadeiras na Escola, porém a maioria atribuiu essa importância unicamente para o processo de ensino aprendizagem, sendo que apenas uma professora abordou sobre o desenvolvimento integral do aluno. Confrontando com a realidade da prática pedagógica foi possível constatar que o discurso das professoras está um pouco diferente da realidade, pois os jogos e brincadeiras não são desenvolvidos como proposta pedagógica no momento das aulas, como citado anteriormente somente quando são realizados projetos, até mesmo no momento do recreio as professoras não se dispõem a realizar intervenções com os alunos durante as brincadeiras.

Através de estudos foi possível compreender que nos anos iniciais do ensino fundamental tornam-se significativas o uso de ferramentas sob a perspectiva lúdica na prática pedagógica das professoras, visando facilitar a aprendizagem dos alunos e o seu desenvolvimento integral. Entende-se que o uso de ferramentas sob a perspectiva lúdica vai depender do tema a ser trabalhado e dos objetivos que as professoras almejam alcançar, por isso ao desenvolver jogos e brincadeiras com o uso de brinquedos e materiais específicos, estas devem estar cientes sobre quais habilidades irá desenvolver no aluno.

Os jogos e brincadeiras desempenham uma grande influência no processo de ensino e aprendizagem dos alunos. A instituição escolar investigada disponibiliza o tempo para a recreação de seus educandos, mas, não introduzem as atividades como deveriam ser, ou seja, deveriam ser estabelecidas de forma que surta uma aprendizagem significativa já que os alunos vivenciam princípios e papéis igualitários partilhados e, nessa metodologia, configura, atua e aprimora habilidades caracteristicamente humanas. A vivência a partir dos jogos e brincadeiras, expõe o desempenho exclusivo dessas atividades fundamentais na infância para o desenvolvimento da aprendizagem no ensino fundamental inicial.

A escola deve ser um espaço que garanta e ofereça em proporção uma educação característica para a idade dos alunos. Nesse sentido, os professores assumem papéis fundamentais para o desenvolvimento físico, social e cognitivo dos alunos. Desse mesmo modo podem ser desenvolvidas atividades partindo da

necessidade que os alunos têm de se mobilizarem e compartilharem através de atividades lúdicas.

Foi possível verificar que as atuações pedagógicas permanecem prendidas as exigências da própria instituição, visto que é realizado um diagnóstico com os alunos para constatar a condição de aprendizagem dos mesmos, mas, sabemos que os jogos e brincadeiras são conteúdos de ampla importância para o currículo escolar, é uma prática pedagógica que desenvolve habilidades e proporciona o retorno da aprendizagem. Os jogos e brincadeiras unificados a prática pedagógica para o desenvolvimento dos alunos, vão proporcionar oportunidades para os mesmos se conhecerem desenvolvendo companheirismo, respeito, socialização no ambiente escolar, poder saber o que os alunos estão pensando, o que estão criando e como eles estão interagindo. Apesar das barreiras impostas acredita-se que é preciso muito mais do que apreender a importância da prática pedagógica dos jogos e brincadeiras, é preciso mais ações que revelem a preocupação quanto a esta questão, os pequenos atos fazem uma grande diferença.

Com isto, acredita-se ser de grande relevância buscar as devidas alternativas transitáveis de conscientização e reflexões de certas atitudes empregadas pelos adultos, para que estes possam disponibilizar o tempo que for necessário para a prática pedagógica dos jogos e brincadeiras. Dessa forma, acredita-se na total viabilidade desta pesquisa, visando ocasionar os devidos benefícios tanto para o conhecimento científico como para sociedade, pois é fundamental provocar a sociedade a ter uma visão mais acentuada quanto às necessidades dos alunos no que diz a importância do jogos e brincadeiras e sua prática pedagógica nos anos iniciais do ensino fundamental.

Nesse sentido, conclui-se que a mencionada pesquisa apresenta o devido intuito de prover fundamentos para acrescentamento do referencial teórico acerca do assunto, podendo se converter em uma ferramenta que será de colaboração, igualmente a outros estudos afins, sendo possível originar artifícios evidentes e concepções que admitam que os jogos, brincadeiras e sua prática pedagógica são de grande importância para os alunos desde de seus anos iniciais, sendo que os mesmos têm todo o direito de usufruir de jogos e brincadeiras, mesmo que não disponham de profissional licenciado, pois as aulas podem ser adaptadas no planejamento escolar.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ARAÚJO, Samuel Nascimento de. O tempo e o espaço da Educação Física em escolas da rede municipal de Guarani das Missões/RS. **Motrivivência**, ano XXIV, nº 39, p. 25-34 Dez/2012.

ASSIS, Amanda Dória; PONTES, Maicon Felipe Pereira. Educação Física nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental: Repensando a Atuação Docente. **Motrivivência**, v. 27, n. 45, p. 113-123, setembro/2015.

AZEVEDO, Nair Correia Salgado de; BETTI, Mauro; LIMA, José Milton de. A ludicidade e a criança: (des)arranjos no Ensino Fundamental de nove anos. **Revista @mbienteeducação**, São Paulo, v. 2, n.1, p. 93-103, jan./jul. 2010.

BARCELOS, Marciel; SANTOS, Wagner dos; NETO, Amarílio Ferreira. Crianças, Infância e Escolarização: Tessituras na Transição da Educação Infantil Para o Ensino Fundamental de Nove Anos. **Motrivivência** v. 27, n. 45, p. 84-101, setembro/2015.

Brasil. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização, Diversidade e Inclusão. Conselho Nacional da Educação. **Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Básica/ Ministério da Educação**. Secretária de Educação Básica. Diretoria de Currículos e Educação Integral. – Brasília: MEC, SEB, DICEI, 2013.

BRESSAN, João Carlos Martins; CARNEIRO, kleber Tuxen; SILVEIRA, Viviane Teixeira. O Jogo e sua Dinâmica Lúdica: As Relações de Ensinar e Aprender nas Concepções de Professoras Atuantes Nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental. **Educação Física em Revista**, v. 9, n. 2, p. 58-85, 2015.

FALCÃO, Júlia Miranda et al. Saberes compartilhados no ensino de jogos e brincadeiras: maneiras/artes de fazer na educação física. **Revista Brasileira de Ciências do Esporte**, Florianópolis, v. 34, n. 3, p. 615-631, jul./set. 2012

FRAGA, Nádia Carvalho Arcênio; DE CASTRO AGRINITO, Laís; COSTA, Caroline Reis. Os jogos e as brincadeiras nos anos iniciais do ensino fundamental da Eseba/UFU. **Olhares & Trilhas**, v. 1, n. 1, 2012.

FREITAS, Josiane Filus et al. A Identidade da Educação Física Escolar Sob o Olhar dos Alunos do 5ª Ano do Ensino Fundamental I. **Pensar a Prática**, Goiânia, v. 19, n. 2, abr./jun. 2016.

FREITAS, Maristela Souza; AGUIAR, Gersileide Paulino. Educação e Ludicidade na Primeira Fase do Ensino Fundamental. **Interdisciplinar**, n.º 7, p. 21 – 25, 2012.

GIL, Antonio Carlos. **Como Elaborar Projetos de Pesquisa**. 5ª Edição. São Paulo: Atlas, 2010.

GODOY, Arilda Schmidt. Pesquisa Qualitativa: Tipos Fundamentais. **Revista de Administração de Empresas**, São Paulo, v. 35, n.3, p, 20-29 Mai./Jun. 1995.

HUIZINGA, Johan. **Homo ludens: o jogo como elemento da cultura**. 5º edição. São Paulo: Perspectiva, 2007.

MARINS, Danielle Stéfane de; COSTA, Celia Regina Bernardes. Recreação Escolar: o brinquedo a brincadeira e o jogo na educação da infância. **Revista Científica Multidisciplinar Núcleo do Conhecimento**, Ano 1. Vol. 10 p. 05- 24. 2016

HARTZ, Aline et al. A Importância do Brincar no Ensino Fundamental: Crianças em Fase de Alfabetização. **Revista Conhecimento Online**, Ano 4, Vol. 1, mar. 2012.

NEVES, José Luis. Pesquisa Qualitativa - Características, Usos e Possibilidades. **Caderno de Pesquisas em Administração**, São Paulo, v.1,nº3, 2º Sem./1996.

PEREIRA, Lucia Helena Pena; BONFIM, Patricia Vieira. Ludicidade e Formação da Criança no Primeiro Ano do Ensino Fundamental. **Educação e Foco**, Juiz de Fora,v. 20, n. 3, p. 215-236, nov. 2015/ fev. 2016.

RAMINELI, Monique; BRISTOT, Ana Foscarini Faraon; ANTONINI, Tiago Cippolat. Alfabetização e repertório lúdico: uma narrativa crítica . **Revista Didática Sistêmica**, v.17 n.2, p.82-94, 2015.

Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros curriculares nacionais - Educação física**. – Brasília : MEC/SEF, 1997. v. 7, 96p.

SILVA, Glycia Melo de Oliveira et al. O Jogo Na Escola: Uma Análise da Intenção Pedagógica de Professores de Educação Física. **Conexões**, Campinas, v. 10, n. 2, p. 145-164, maio/ago. 2012.

SILVA, Léa Stahlschmidt P. A Dimensão Lúdica na Criança e seu Espaço-tempo na Escola. **Educação e Foco**, Juiz de Fora, Edição Especial, p. 261-277, fev 2015.

VARGAS, Jamily Charão; ZAVELINSKI, Angélica Lopes. Práticas Docentes no Ensino Fundamental: Reflexões Sobre o Brincar e o Estudar. **Revista Didática Sistêmica**, v. 13, n. 2, 2011.

XAVIER, Cláudia Renata Rodrigues. Professor de Educação Física no Ensino Fundamental: Saberes, Concepções e sua Prática Docente. **Pensar a Prática**, Goiânia, v. 17, n. 2, p. 345-358, jan./mar. 2014.

LISTA DE APÊNDICES

Apêndice A - Termo de Consentimento Livre e Esclarecido – TCLE (Escola).....	40
Apêndice B - Termo de autorização da Escola.....	42
Apêndice C - Termo de Consentimento Livre e Esclarecido – TCLE (professoras).....	43
Apêndice D - Termo de Consentimento da Participação na Pesquisa (professoras).....	45

APÊNDICE A - Termo de Consentimento Livre e Esclarecido – TCLE (Escola)

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO DE PARTICIPAÇÃO NA PESQUISA

Você está sendo convidado (a) para participar, como voluntário, em uma pesquisa. Será garantido o sigilo total da identidade de todos os pesquisados envolvidos neste estudo, lhe assegurando (a) que seu nome não aparecerá, sendo mantido o mais rigoroso sigilo através da omissão total de quaisquer informações que permitam identificá-lo(a). Após ser esclarecido (a) sobre as informações a seguir, no caso de aceitar fazer parte do estudo, assine o documento de consentimento de sua participação, que está em duas vias. Uma delas é sua e a outra é do pesquisador responsável. Em caso de recusa você não será penalizado de forma alguma, bem como se ficar constrangido em responder alguma das perguntas feitas na entrevista terá todo direito de não respondê-la. Em caso de dúvida você pode entrar em contato pessoalmente com o estudante **Emik Barbosa de Santana** através do e-mail: **EMIK10MAY@GMAIL.COM**, por telefone: **74-99959-8021** ou procurar a Secretaria de Graduação a Distância da Faculdade de Educação Física da Universidade de Brasília pelo telefone (61)3107-2544.

INFORMAÇÕES SOBRE A PESQUISA:

Título do Projeto: Os Jogos e as Brincadeiras nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental na Escola Pública: Realidade da Prática Pedagógica

Orientador: Oséias Guimarães de Castro

Descrição da pesquisa:

A referida pesquisa tem por objetivo analisar a prática pedagógica e as atividades, projetos e ações desenvolvidas através de jogos e brincadeiras que estão inseridos no planejamento e na prática pedagógica das professoras da rede pública de ensino das séries iniciais do Ensino Fundamental na Escola pública do município de Miguel Calmon-BA.

Partindo desta perspectiva o problema de pesquisa está embasado no seguinte questionamento: Como os elementos lúdicos estão inseridos na prática pedagógica das professoras dos anos iniciais do Ensino Fundamental e qual a percepção destas professoras quanto a vivência dos jogos e brincadeiras dentro do espaço e tempo da escola como ferramenta pedagógica na Escola Pública do município de Miguel Calmon-BA?

Desta forma esta pesquisa poderá ser um instrumento útil com possibilidade de motivar a criação de políticas públicas e projetos políticos pedagógicos onde os jogos e brincadeiras possam ser utilizados de forma satisfatória nas instituições de ensino dos anos iniciais do ensino fundamental, fazendo com que as necessidades dos alunos sejam atendidas adequadamente.

Acredita-se na viabilidade desta pesquisa, tendo em vista que ao investigar como os jogos e brincadeiras estão inseridos na prática pedagógica das professoras dos anos iniciais do Ensino Fundamental, trará para a sociedade e para o meio científico muitos benefícios, pois servirá para aumentar o referencial teórico do tema em questão, além de servir de alerta para a

comunidade, que muitas vezes não levam a sério as necessidades das crianças no que diz respeito ao brincar.

Observações importantes:

A sua participação ocorrerá através de uma tarefa que a autorização para realizar a pesquisa nesta escola pela qual os dados serão coletados através de observações, registros fotográficos e aplicação de questionários com professores, sendo que os dados serão coletados para utilização de fins acadêmicos e científicos. A pesquisa não envolve riscos à saúde, integridade física ou moral daquele que será sujeito da pesquisa. Não será fornecido nenhum auxílio financeiro, por parte dos pesquisadores, seja para transporte ou gastos de qualquer outra natureza. A coleta de dados deverá ser autorizada e poderá ser acompanhada por terceiros. O resultado obtido com os dados coletados serão sistematizados e posteriormente divulgados na forma de um Trabalho de Conclusão de Curso, que será apresentada em sessão pública de avaliação e disponibilizado para consulta através da Biblioteca Digital da UnB. As dúvidas com relação à assinatura do TCLE ou os direitos do sujeito da pesquisa podem ser obtidos através do telefone: (61) 3107-2544.

APÊNDICE B - Termo de autorização da Escola

TERMO DE AUTORIZAÇÃO DA ESCOLA OU EMPRESA

Eu, _____, RG _____, responsável pela escola/empresa _____ no exercício do cargo de _____ autorizo a realização da pesquisa para fins acadêmicos e científicos de título: **Os Jogos e as Brincadeiras nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental na Escola Pública: Realidade da Prática Pedagógica**. Fui devidamente esclarecido pelo estudante EMIK BARBOSA DE SANTANA sobre a pesquisa, os procedimentos nela envolvidos, assim como os seus objetivos e finalidades. Foi-me garantido que poderei cancelar a autorização em qualquer momento, sem que isto leve a qualquer penalidade. Também fui informado que os dados coletados durante a pesquisa, serão divulgados para fins acadêmicos e científicos, através de um Trabalho de Conclusão de Curso (Licenciatura em Educação Física) que será apresentado em sessão pública de avaliação e posteriormente disponibilizado para consulta através da Biblioteca Digital de Trabalhos de Conclusão de Curso da UnB.

_____, ____ de _____ de _____

Nome/Assinatura

Cargo/função

Pesquisador Responsável
Emik Barbosa de Santana

APÊNDICE C - Termo de Consentimento Livre e Esclarecido – TCLE (professoras)

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO DE PARTICIPAÇÃO NA PESQUISA

Você está sendo convidado (a) para participar, como voluntário, em uma pesquisa. Será garantido o sigilo total da identidade de todos os pesquisados envolvidos neste estudo, lhe assegurando (a) que seu nome não aparecerá, sendo mantido o mais rigoroso sigilo através da omissão total de quaisquer informações que permitam identificá-lo(a). Após ser esclarecido (a) sobre as informações a seguir, no caso de aceitar fazer parte do estudo, assine o documento de consentimento de sua participação, que está em duas vias. Uma delas é sua e a outra é do pesquisador responsável. Em caso de recusa você não será penalizado de forma alguma, bem como se ficar constrangido em responder alguma das perguntas feitas na entrevista terá todo direito de não respondê-la. Em caso de dúvida você pode entrar em contato pessoalmente com o estudante **Emik Barbosa de Santana** através do e-mail: **EMIK10MAY@GMAIL.COM**, por telefone: **74-99959-8021** ou procurar a Secretaria de Graduação a Distância da Faculdade de Educação Física da Universidade de Brasília pelo telefone (61)3107-2544.

INFORMAÇÕES SOBRE A PESQUISA:

Título do Projeto: Os Jogos e as Brincadeiras nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental na Escola Pública: Realidade da Prática Pedagógica

Orientador: Oséias Guimarães de Castro

Descrição da pesquisa:

A referida pesquisa tem por objetivo analisar a prática pedagógica e as atividades, projetos e ações desenvolvidas através de jogos e brincadeiras que estão inseridos no planejamento e na prática pedagógica das professoras da rede pública de ensino das séries iniciais do Ensino Fundamental na Escola pública do município de Miguel Calmon-BA.

Partindo desta perspectiva o problema de pesquisa está embasado no seguinte questionamento: Como os elementos lúdicos estão inseridos na prática pedagógica das professoras dos anos iniciais do Ensino Fundamental e qual a percepção destas professoras quanto a vivência dos jogos e brincadeiras dentro do espaço e tempo da escola como ferramenta pedagógica na Escola Pública do município de Miguel Calmon-BA?

Desta forma esta pesquisa poderá ser um instrumento útil com possibilidade de motivar a criação de políticas públicas e projetos políticos pedagógicos onde os jogos e brincadeiras possam ser utilizados de forma satisfatória nas instituições de ensino dos anos iniciais do ensino fundamental, fazendo com que as necessidades dos alunos sejam atendidas adequadamente.

Acredita-se na viabilidade desta pesquisa, tendo em vista que ao investigar como os jogos e brincadeiras estão inseridos na prática pedagógica das professoras dos anos iniciais do Ensino

Fundamental, trará para a sociedade e para o meio científico muitos benefícios, pois servirá para aumentar o referencial teórico do tema em questão, além de servir de alerta para a comunidade, que muitas vezes não levam a sério as necessidades das crianças no que diz respeito ao brincar.

Observações importantes:

A sua participação ocorrerá através de uma tarefa que será autorizar a observação das aulas e realização de registros fotográficos, além de responder a um questionário contendo seis questões pela qual os dados serão coletados para utilização de fins acadêmicos e científicos. A pesquisa não envolve riscos à saúde, integridade física ou moral daquele que será sujeito da pesquisa. Não será fornecido nenhum auxílio financeiro, por parte dos pesquisadores, seja para transporte ou gastos de qualquer outra natureza. A coleta de dados deverá ser autorizada e poderá ser acompanhada por terceiros. O resultado obtido com os dados coletados serão sistematizados e posteriormente divulgados na forma de um Trabalho de Conclusão de Curso, que será apresentada em sessão pública de avaliação e disponibilizado para consulta através da Biblioteca Digital da UnB. As dúvidas com relação à assinatura do TCLE ou os direitos do sujeito da pesquisa podem ser obtidos através do telefone: (61) 3107-2544.

APÊNDICE D - Termo de Consentimento da participação na pesquisa
(professoras)

TERMO DE CONSENTIMENTO DA PARTICIPAÇÃO NA PESQUISA

Eu, _____, RG _____, aceito participar desta pesquisa para utilização de fins acadêmicos e científicos de título: **Os Jogos e as Brincadeiras nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental na Escola Pública: Realidade da Prática Pedagógica**. Fui devidamente esclarecido pelo estudante EMIK BARBOSA DE SANTANA sobre a pesquisa, os procedimentos nela envolvidos, assim como os seus objetivos e finalidades. Foi-me garantido que poderei desistir de participar em qualquer momento, sem que isto leve a qualquer penalidade. Também fui informado que os dados coletados durante a pesquisa, serão divulgados para fins acadêmicos e científicos, através de um Trabalho de Conclusão de Curso (Licenciatura em Educação Física) que será apresentado em sessão pública de avaliação e posteriormente disponibilizado para consulta através da Biblioteca Digital de Trabalhos de Conclusão de Curso da UnB.

_____, ____ de _____ de _____

Professora

Pesquisador Responsável
Emik Barbosa de Santana

LISTA DE ANEXOS

Anexo A - Ficha de Observação.....	47
Anexo B - Questionário aplicado com os professores.....	49

ANEXO A – Ficha de Observação

Universidade de Brasília
PROGRAMA UNIVERSIDADE ABERTA DO BRASIL
LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO FÍSICA
POLO PIRITIBA - BA

Pesquisador: Emik Barbosa de Santana

**INFORMAÇÕES DA INSTITUIÇÃO
OBSERVADA**

Instituição: Escola José Lourenço

Professor (a): _____

Turma: _____ Turno _____ nº de alunos: _____

Atividade observada: _____

Hora de início da observação: _____ Hora do final da observação: _____

Data da Observação: _____

ROTEIRO DE OBSERVAÇÃO

- Averiguar a prática pedagógica das professoras;
- A estrutura física da instituição de ensino;
- Os materiais disponíveis para as atividades lúdicas;
- Se são desenvolvidas atividades, projetos e ações com inclusão de jogos e brincadeiras onde há a intervenção das educadoras.

Universidade de Brasília
PROGRAMA UNIVERSIDADE ABERTA DO BRASIL
LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO FÍSICA
POLO PIRITIBA - BA

Pesquisador: Emik Barbosa de Santana

**INFORMAÇÕES DO
PROFESSOR**

Professor (a):

Formação do professor (a):

() Graduação Especificar: _____

() Pós-graduação Especificar: _____

Instituição ou instituições onde se formou:

QUESTIONÁRIO

1- Para Em sua formação acadêmica você recebeu formação específica sobre o conteúdo jogos e brincadeiras, onde foi possível ter uma base de como utilizar este conteúdo como ferramenta pedagógica na Escola?

() Não recebi formação específica sobre o conteúdo jogos e brincadeiras.

() que eu pudesse ter a base necessária para saber trabalhar este conteúdo como ferramenta pedagógica.

() Recebi formação específica, sendo bastante trabalhado este conteúdo me dando base suficiente para saber utilizar este conteúdo como ferramenta pedagógica.

Recebi formação específica, porém não foi trabalhado o suficiente para

2- Na sua opinião, como deve ser a vivência dos jogos e brincadeiras na escola. Porquê?

3- Qual a importância que o corpo escolar (docentes, direção, coordenação pedagógica) dão para os jogos e brincadeiras na escola?

Consideram muito importante, por isso há um grande incentivo para o desenvolvimento destas atividades.

Pouco importante, por isso geralmente são pouco desenvolvidas estas atividades.

Muito importante, porém são pouco desenvolvidas essas atividades.

Sem nenhuma importância, por isso não utilizamos estas atividades como ferramenta pedagógica.

4- De que forma os jogos e brincadeira estão presentes na Escola?

Apenas de forma recreativa.

De forma recreativa e através de projetos onde o tema envolve jogos e brincadeiras.

De forma recreativa, através de projetos onde o tema envolve jogos e brincadeiras e no momento das aulas.

5- Como você insere as atividades lúdicas envolvendo jogos e brincadeiras no momento das aulas?

Não insiro atividades lúdicas no momento das aulas.

Insiro apenas quando o conteúdo a ser trabalhado está relacionado ao desenvolvimento destas atividades.

Insiro de forma educativa adaptando de acordo com o conteúdo para ajudar na aprendizagem dos alunos.

6- Os professores acompanham ou direcionam os alunos durante os jogos ou brincadeiras?

Sempre

As vezes

Raramente

Nunca